

Conta de luz pode reduzir com hábitos simples dentro de casa, orienta Cemig

Ter 31 março

A conta de luz pode pesar no orçamento doméstico quando há desperdício e falta de atenção a práticas simples de uso eficiente da energia. Dados estimados pela [Cemig](#) indicam que mudanças de comportamento no uso de eletrodomésticos e da iluminação podem reduzir significativamente o consumo nas residências. Em alguns casos, a economia pode chegar a até 40% no valor da fatura mensal.

Entre os equipamentos que mais impactam o consumo residencial está o chuveiro elétrico. Na área de concessão da Cemig, o uso do aparelho por cerca de uma hora por dia pode gerar gasto aproximado de R\$ 158 por mês, valor que pode chegar perto de R\$ 1.900 ao ano. A simples mudança da chave para as posições “verão” ou “morno”, especialmente nos períodos de temperaturas mais elevadas, pode reduzir o consumo de energia de forma imediata, refletindo diretamente no valor final da fatura.

Outro vilão silencioso do consumo doméstico é o modo stand-by de aparelhos eletrônicos, como televisores, micro-ondas e equipamentos de informática. Em residências com diversos dispositivos conectados, esse consumo “invisível” pode representar desperdício médio de cerca de R\$ 33 mensais. A orientação é retirar os equipamentos da tomada quando não estiverem em uso ou optar por filtros de linha com chave de desligamento.

A substituição de eletrodomésticos antigos também pode gerar impacto relevante na redução das despesas com energia. Geladeiras com muitos anos de uso podem consumir até 200% mais energia do que modelos novos e eficientes. A troca por equipamentos com selo de eficiência energética pode proporcionar economia superior a R\$ 500 por ano, além de contribuir para a redução dos impactos ambientais associados à geração elétrica.

Iluminação pode representar grande economia

Na iluminação residencial, a modernização é outra aliada da economia. A substituição de lâmpadas incandescentes ou fluorescentes compactadas por modelos de LED pode representar redução média de cerca de R\$ 140 por ano por unidade instalada. Medidas complementares, como aproveitar a iluminação natural e manter ambientes organizados, também ajudam a diminuir o tempo de uso da luz artificial.

Para o analista de Eficiência Energética da Cemig, Filipe Randazzo, a informação é uma ferramenta essencial para ajudar a população a reduzir despesas e utilizar a energia de forma mais consciente.

“A energia elétrica está presente em praticamente todas as atividades do cotidiano. Quando o consumidor passa a compreender o impacto de cada equipamento no consumo mensal, ele consegue adotar atitudes simples que geram economia real no orçamento familiar”, afirma.

De acordo com a companhia, as orientações fazem parte de um conjunto de iniciativas de educação energética voltadas à população, com o objetivo de estimular o consumo eficiente e apoiar as famílias no controle das despesas. Além de aliviar o bolso dos consumidores, o uso racional da energia contribui para a sustentabilidade do sistema elétrico e para a redução da necessidade de novos investimentos em geração e infraestrutura.

